

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O FENÔMENO DA UBERIZAÇÃO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO: um panorama das relações de trabalho no Brasil a partir do estabelecimento da Uber

Adilson Ferreira Martins ¹Eduardo Mohana Silva Ferreira ²Enaire de Maria Sousa da Silva ³Railson Marques Garcez ⁴

RESUMO

A Globalização, a implementação de inovações tecnológicas e a intensificação do capitalismo vêm modificando as formas tradicionais de trabalho em todo mundo. Um novo modelo de trabalho que se coloca como mais flexível, mas que emprega práticas exploratórias e degradantes vem se estabelecendo principalmente em países de estados neoliberais: a Uberização. Assim sendo, o estudo tem como objetivo analisar o fenômeno da Uberização a partir das relações de trabalho no Brasil desde a chegada da Uber em 2014. Esse fenômeno no capitalismo contemporâneo desencadeou novas formas de gestão, organização e controle exploratório da força de trabalho. É compreendido como uma tendência que atravessa o mundo do trabalho globalmente e se estabelece em nações pautadas na ausência estatal. Conclui-se que a Uberização é um processo exploratório capaz de destruir as relações trabalhistas e enfraquecer direitos arduamente conquistados pela classe trabalhadora.

Palavras-chave: Uberização. Exploração. Direitos Trabalhistas. Relações de trabalho.

ABSTRACT

Globalization, the implementation of technological innovations and the intensification of capitalism have been changing the traditional forms of work around the world. A new model of work that presents itself as more flexible, but that employs exploitative and degrading practices has been establishing itself mainly in countries with neoliberal states: Uberization. Thus, the study aims to analyze the phenomenon of Uberization based on labor relations in Brazil since the arrival of Uber in 2014. This phenomenon in contemporary capitalism has unleashed new forms of management, organization, and exploitative control of the workforce. It is understood as a trend that crosses the world of work globally and is established in nations based on the absence of the state. We conclude that Uberization is an exploitative process capable

¹ UFMA, Graduado em Ciências Econômicas, adylson.martins@gmail.com

² UFMA, Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico, eduardomohana@hotmail.com

³ UNB, Doutoranda em Política Social, sousaenaire@gmail.com

⁴ UFMA, Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico, railsongarcez.uema@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



of destroying labor relations and weakening rights hard won by the working class.

Keywords: Uberization. Exploitation. Labor rights. Labor relations.

1 INTRODUÇÃO

A Globalização e a intensificação do capitalismo vêm transformando as relações trabalhistas em todo mundo. Com a implementação de inovações tecnológicas no processo produtivo, os mercados de bens e serviços vem se adaptando a nova era digital, modificando as formas tradicionais de trabalho.

O conhecimento mais aprofundado da real situação dessas relações trabalhistas acaba por facilitar a reflexão e despertar de um conhecimento predeterminado sobre a real situação dos trabalhadores submetidos ao novo patamar capitalista exploratório. Esse processo é conhecido como Uberização do trabalho.

Logo, a partir do estabelecimento do neoliberalismo, essas práticas encontram o aval que necessitam para se desenvolver. No século XXI, a Uberização vem se fortalecendo no capitalismo contemporâneo, principalmente em nações cujos governos são incentivadores do crescimento econômico a todo custo e priorizam a redução de investimentos em políticas públicas de proteção ao trabalhador, como experimentou o Brasil na última década.

Diante desse contexto, desenvolveu-se a hipótese de que a Uberização é um processo exploratório capaz de destruir as relações trabalhistas e enfraquecer direitos arduamente conquistados pela classe trabalhadora. Nesse contexto, o estudo tem como objetivo analisar o fenômeno da Uberização a partir das relações de trabalho no Brasil desde a existência da Uber.

Dessa forma, a primeira parte da pesquisa propõe a compreensão do fenômeno da Uberização no capitalismo contemporâneo, processo esse que vem desencadeando novas formas de gestão, organização e controle exploratório da força de trabalho, compreendida como uma tendência que atravessa o mundo do trabalho globalmente e se estabelece em nações pautadas na ausência estatal.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Adiante, avalia-se as relações de trabalho Uberizado no Brasil no período de 2012 a 2021, com o estabelecimento da maior plataforma de serviços de motoristas particulares, a Uber. Explana-se a falta da garantia dos direitos trabalhistas pautados no neoliberalismo, diante do contexto socioeconômico nacional. Por fim, os resultados são apresentados sobre o a temática disposta na pesquisa nas considerações finais.

2 O FENÔMENO DA UBERIZAÇÃO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

Com o avanço da globalização, a implementação de inovação tecnológica na produção de produtos e serviços tornou-se fundamental, o que desencadeou em uma nova forma de gestão, organização e controle, compreendida como uma tendência que atravessa o mundo do trabalho globalmente: o fenômeno da Uberização.

A Uberização é um termo recente, desenvolvido a partir de uma variação do nome do aplicativo de mobilidade “Uber”, que faz alusão à era da transformação digital, onde os avanços tecnológicos e novas ferramentas de trabalho vem modificando as relações trabalhistas no capitalismo contemporâneo.

Denominada, atualmente de “Plataformização”, esse processo exploratório é definido como “a penetração de infraestruturas, processos econômicos e estruturas governamentais das plataformas digitais em diferentes setores econômicos e esferas da vida” (POELL; NIEBORG; DIJCK, 2020, p. 2). Ou seja, ela também envolve a reorganização de práticas e transformações culturais em torno dessas plataformas digitais.

Nesse sentido, em um cenário de redução dos postos de trabalho, ou até de atividades produtivas que não garantem uma remuneração satisfatória, a venda de força de trabalho via aplicativos acaba sendo a única saída para o trabalhador diante de um contexto socioeconômico instável (FRANCO; FERRAZ, 2018). Dessa forma, o cenário ideal para a exploração trabalhista se perpetua.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O conceito de Uberização do trabalho pode ser definido como um novo modelo de trabalho, que, na teoria, se coloca como mais flexível, mas que, na prática, subentende-se em práticas exploratórias e degradantes. Para Franco e Ferraz (2018, p. 844), “Esse fenômeno tem sido usualmente associado aos negócios da denominada economia de compartilhamento e abre o debate acerca das especificidades das categorias estruturantes da acumulação capitalista que abarcam relações de trabalho virtualizadas”.

A Uberização do trabalho define uma tendência em curso que pode ser generalizável pelas relações de trabalho, que abarca diferentes setores da economia, tipos de ocupação, níveis de qualificação e rendimento, condições de trabalho, em âmbito global. Derivado do fenômeno social que tomou visibilidade com a entrada da empresa Uber no mercado, em realidade o termo uberização se refere a processos que não se restringem a essa empresa nem se iniciam com ela, e que culminam em uma nova forma de controle, gerenciamento e organização do trabalho. (ABÍLIO, 2020, p.112).

Para Antunes (2018, p.35), esse fenômeno se desenvolve no capitalismo contemporâneo “sem qualquer preocupação com os direitos trabalhistas conquistados arduamente pela classe trabalhadora ao longo de sua história”. Dessa forma, a tendência da sobreposição de classes é uma das principais características da Uberização.

No contexto de intensa exploração da classe trabalhadora, onde a classe proletária é dominada por grandes plataformas de base tecnológica capitalistas, a ideia de autonomia, de empreendedorismo, de controle do próprio tempo, de renda mais elevada desconsiderando a ampliação da jornada de trabalho ganham força. Nesse cenário, o trabalhador se debruça no aceite da precarização acreditando no ideal de liberdade que, na verdade, o torna mais vulnerável e dependente (PINHEIRO; SOUZA, GUIMARÃES, 2018).

Além da precarização, os trabalhadores passam a se comportar de maneira cada vez mais individualista como se fossem microempresas e competidores do mercado. A Uberização da força de trabalho leva diretamente à ideia de que as pessoas são, em última instância, responsáveis por seus próprios destinos econômicos (FLEMING, 2017, p. 25).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O fato é que a Uberização é um fenômeno proveniente da intensificação do capitalismo que se alimenta da falta de consciência de classe dos trabalhadores. Isso por que a consciência do próprio *status*, como fator histórico real, mascara a consciência de classe, impede que esta última possa mesmo se manifestar (LUKÁCS, 2003).

Contudo, a Uberização vem se consolidando como um fenômeno transformador das relações trabalhistas em todo o mundo. Nesse sentido, países como o Brasil se deparam com uma das formas atuais de deterioração do trabalho mais legítimas, o que dificulta sua percepção tanto pelo próprio trabalhador, quanto pela sociedade.

3 AS RELAÇÕES DE TRABALHO UBERIZADO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2021

O fenômeno da Uberização vem se consolidando nas nações capitalistas em todo o mundo. Fortalecido pela intensificação do neoliberalismo, esse processo assola países com altas taxas de desemprego, fazendo com que os trabalhadores não enxerguem a exploração e a confunda com o ato de empreender. É o caso do Brasil.

No caso do Brasil, apesar de ser uma economia dependente e periférica, onde a revolução 4.0, a robotização, a inteligência artificial e a automação nas relações de trabalho, não possuem o mesmo nível de desenvolvimento como ocorre nos países capitalistas mais desenvolvidos, é uma nação vulnerável ao estabelecimento das grandes empresas de base tecnológica por aplicativo (LUNA; OLIVEIRA, 2022).

O Brasil é um exemplo de nação onde há uma exploração da mão de obra, por parte de poucas e grandes empresas que concentram o mercado mundial dos aplicativos e plataformas digitais (empresas que praticam a Uberização). São organizações que tem como principal característica, a ausência de qualquer tipo de

PROMOÇÃO



APOIO



responsabilidade ou obrigação em relação aos “parceiros cadastrados”, como são denominados os prestadores de serviços (FRANÇA *et al*, 2020).

O fato é que a Uberização se caracteriza como um modelo econômico que permite maior flexibilidade para os trabalhadores que querem aumentar sua renda com uma segunda atividade, ou trabalhar como *freelancer*. No entanto, essa flexibilização acaba sendo sinônimo de precarização pela falta de assistência de proteções primárias como plano de saúde, férias, 13º salário e seguro social, etc. (FRANÇA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, em um mercado de trabalho como o brasileiro, a informalidade, a alta rotatividade e os trabalhos temporários são, na realidade, elementos estruturantes das relações de trabalho que contribuíram – juntamente com os últimos governos ultra neoliberais – para o fortalecimento do fenômeno da Uberização, como bem sugere Ribeiro (2021). O Gráfico 1, a seguir, apresenta o avanço da informalidade no Brasil de 2012 a 2021, de acordo com a Pesquisa nacional por amostra de domicílios (Pnad) Contínua Trimestral (2021).



Gráfico 1 – Avanço da informalidade no Brasil (2012 – 2021).

Fonte: PNAD Contínua (2021)

De acordo com o Gráfico 1, constata-se que o volume de trabalhadores informais chegou a 48,7% da população ocupada, no fim do segundo trimestre de 2021 em contrapartida a 45,7% no primeiro trimestre de 2012 e ao pico anterior de

PROMOÇÃO



APOIO



48,5% no terceiro trimestre de 2019 de acordo com uma Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua Trimestral (2021). A pesquisa aponta para a existência de mais de 42,7 milhões de trabalhadores informais no Brasil (GOMBATA, 2021).

Nesse sentido, sob uma ótica mais restrita, também se observou um aumento maior na taxa de informalidade entre os condutores de motocicletas e condutores de automóveis, táxis e caminhonetes em relação à média de todos os ocupados no país. De acordo com o Instituto Brasileiro de Pesquisas Geográficas e Estatísticas (IBGE) – confirme do Gráfico 2 – houve um aumento nos motociclistas de 67,0% no primeiro trimestre de 2016 para 71,8% no mesmo período de 2020. Já os condutores de automóveis, que em 2016 registravam uma taxa de informalidade de 44,7%, alcançavam um pico em 2019 de 61,9% e encerraram 2020 com 59,5% (IPEA, 2021).

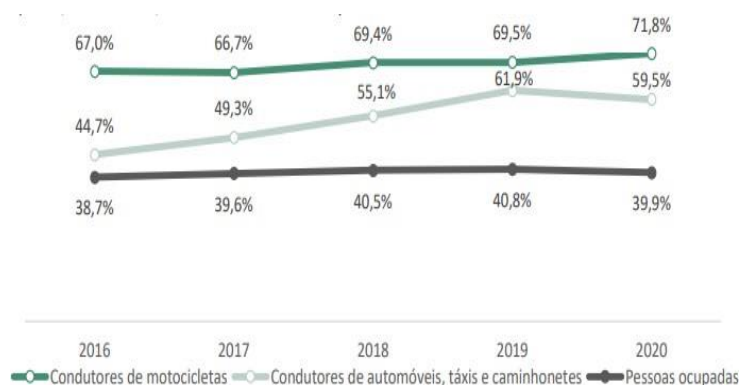


Gráfico 2 – Taxa de informalidade entre motoristas e motociclistas no Brasil (2016 - 2020)

Fonte: IPEA (2021)

De acordo com uma pesquisa da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 2021, o Brasil registrou o montante 1,5 milhão de indivíduos trabalhando por aplicativo. São trabalhadores que realizam suas tarefas por meio de ações mecânicas, como entregadores de produtos, acionados por meio de aplicativos pelo

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



celular. Segundo a pesquisa, este grupo representa 93%, aproximadamente 1,3 milhão de todos os profissionais da categoria (RBA, 2022).

O fato é que o trabalho subordinado por meio das plataformas digitais torna-se também uma fonte imediata para os ávidos decretos sobre o colapso do capitalismo (ABÍLIO; AMORIM; GROHMANN, 2021). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontou que esse quadro, em meio a crise, fez com que o trabalho nos aplicativos fosse procurado, tanto para complementar quanto para reaver uma fonte de renda. O instituto destacou que, em 2020, a taxa de desocupação caiu 14,2%, para 11,1% em 2021 (CARDOSO, 2022).

No Brasil, o crescimento de trabalhadores com aplicativos foi puxado pelo setor de transporte como motoristas particulares e entregadores. São indivíduos que tiram seu sustento a partir da prestação de serviços sem vínculo empregatício com organizações que operam em plataformas digitais, os aplicativos de base inovativa.

O Gráfico 3 apresenta a evolução do número de Condutores de motocicletas na Pnad Contínua, de 2012 a 2020, que passou de pouco mais de meio milhão de entregadores para quase 730 mil, em 8 anos. Todavia, junto com o crescimento do número de entregadores de aplicativo no Brasil, também cresceu entre eles a taxa de informalidade.

De acordo com o Instituto Tricontinental de Pesquisa Social (2021), a informalidade entre esses trabalhadores aumentou mais do que a média de todos os trabalhadores ocupados no país, o que sugere um aumento expressivo do trabalho via plataformas de aplicativos e também reforça que a Covid-19 intensificou uma crise econômica e social que o Brasil já vinha enfrentando desde antes.

PROMOÇÃO



APOIO



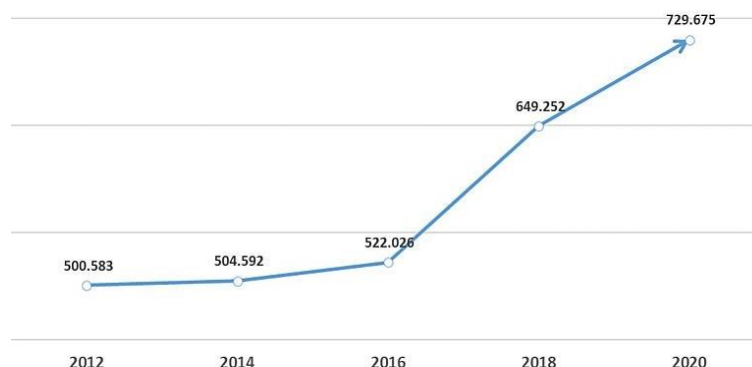
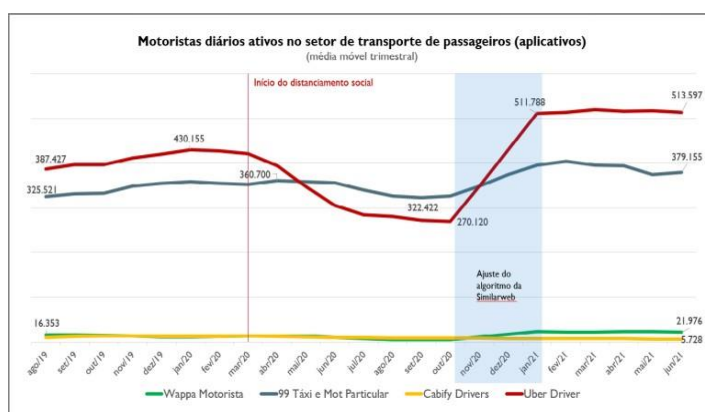


Gráfico 3 – Crescimento do número de entregadores por aplicativo no Brasil (2012 – 2022).

Fonte: PNAD Contínua (2021)

O cenário mostra que revela, ainda, o aumento dos serviços de *Delivery* no Brasil a partir de 2016, resultado do aumento do desemprego no Brasil. Em âmbito político, os dados também revelam que o período reflete o estabelecimento de governos neoliberais de direita (Michel Temer) e extrema direita (Bolsonaro), ambos pautados no Estado mínimo e na promoção de políticas contracionistas.

No que tange somente aos trabalhadores por aplicativos do ramo do transporte de passageiros (Uber, Cabify, 99 Taxi, Mot Particular, Wapp Motorista, etc.), o Brasil apresenta uma crescente na utilização destes serviços a partir de 2020 – cenário impulsionado pela pandemia de Covid-19 – como demonstra o Gráfico 4.



PROMOÇÃO



APOIO



Gráfico 4 – Motoristas diários no setor de transporte de passageiros (aplicativos) (média móvel trimestral).

Fonte: Similarweb (2022)

O cenário apresentado reforça um aumento substancial dos trabalhadores de aplicativos de transporte inseridos na “*Gig Economy*” a partir do quarto trimestre de 2020, diante da soma de fatores como aumento do desemprego, acompanhado de uma constância desde janeiro de 2021, chegando a mais de 513 mil motoristas em apenas uma dessas organizações (Uber).

Ressalta-se que, apesar da queda momentânea dos trabalhadores de aplicativos com o distanciamento social por conta da pandemia do novo coronavírus, a falta de uma efetiva assistência estatal desencadeou em uma necessidade de obtenção de uma renda a todo custo, mesmo que por trabalhos sem vínculos empregatícios como observado no caso brasileiro.

Nesse contexto, considera-se a diferença entre relação de trabalho e a relação de emprego. A primeira pode ocorrer sem que se estabeleça um vínculo empregatício ou contrato de trabalho – caso das empresas de plataforma que reforçam o processo de Uberização, enquanto na segunda relação há a necessidade do respeito às legislações e deveres trabalhistas firmados na consolidação das Leis do Trabalho (CLT), criada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 para regular as relações de trabalho no Brasil.

Todavia, com a inserção de aplicativos de transporte no Brasil a partir de 2014, a forma de mobilidade urbana se modificou. A utilização de serviços de locomoção particulares como o Uber tornou-se cada vez mais frequente, como indica uma pesquisa pelo Observatório Nacional de Segurança Viária (2021) que constatou que, entre os meios de transportes utilizados para o lazer no Brasil, os serviços de aplicativo somaram quase 49% (Gráfico 5).

PROMOÇÃO



APOIO

Em complemento, observa-se também no Gráfico 5, que 33% das pessoas optam por se locomover de carro próprio, 24% de transporte público, 6% de táxi e 4% escolhem outros meios de transporte no Brasil.

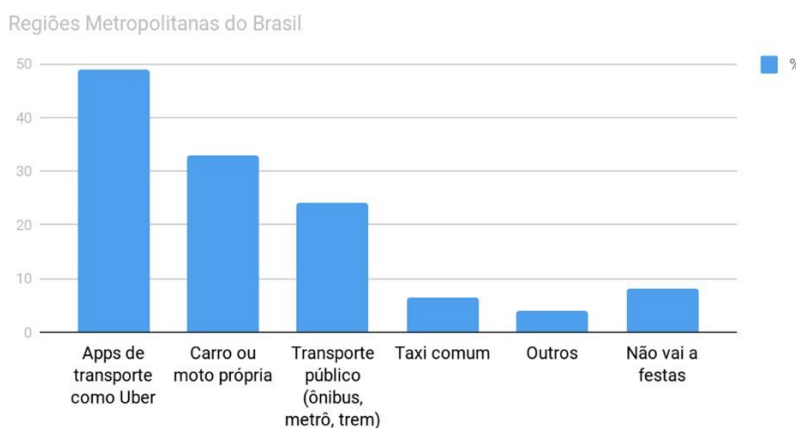


Gráfico 5 – Meios de transporte utilizados para o Lazer no Brasil em Regiões Metropolitanas(2019)

Fonte: ONSV (2019)

Apesar da popularidade desses aplicativos de transporte no Brasil, os trabalhadores submetidos à Uberização do trabalho refletem a marginalização das classes sociais mais vulneráveis. Um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2022) traçou o perfil desses profissionais e constatou que, em sua maioria, são homens, pretos e pardos, com idades inferiores a 50 anos e com significativa variação de escolaridade de acordo com o grupo abordado.

Manzano e Krein (2020) constataram que essas pessoas trabalham mais horas que a média do total de ocupados e possuem rendimentos inferiores, em alguns casos com a média de rendimento muito próxima a um salário mínimo.

O fato é que, no Brasil, a Uberização vem se tornando estrutural, legalizado e normalizado pela sociedade. A promoção de consciência de classe é um processo gradual e a longo prazo, logo, o Estado é o único agente socioeconômico capaz de amenizar os impactos instantâneos desse processo de exploração e degradação trabalhista. Garantir o cumprimento das normas e leis trabalhistas em meio a um

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



boom tecnológico como no caso dos aplicativos de transporte é um desafio a ser encarado em prol a um processo de desenvolvimento constante e necessário.

Assim, a transformação das novas relações de trabalho – pela Uberização – em uma falsa operação comercial, as empresas de aplicativos estão, na verdade, transferindo o risco capitalista de perseguição do lucro para o agente não capitalista. Assim, o trabalhador, que é incapaz de arcar com os riscos econômicos dos empreendimentos por não ser uma entidade, vive no limite da sobrevivência e em um ciclo permissivo de exploração (MANZANO; KREIN, 2020).

4 CONCLUSÃO

O processo de Uberização contribui para que o trabalhador se depare com inúmeros formas de degradação do trabalho como a exploração de mão de obra pela indefinição salarial, redução de Direitos Trabalhistas, depreciação dos meios de produção que são de posse do proletariado, etc. O conjunto dessas consequências se intensificam com o estabelecimento do Estado neoliberal por conta tanto da diminuição da participação no mercado quanto pela redução de políticas públicas que assegurem estes direitos.

Constatou-se que ao minimizar os Direitos Trabalhistas, a intensificação da exploração trabalhista através da plataformação do emprego faz com que a maior parte da sociedade (classe trabalhadora) acabe por ficar desprotegida pela não intervenção Estatal, expondo-se às mais diversas mazelas sociais como o empobrecimento, advindo da concentração de renda nas mãos de uma pequena parcela da população. Logo, a situação da classe trabalhadora acaba por se agravar, visto que o mesmo o estabelecimento do neoliberalismo incentiva a redução dos Direitos Trabalhistas, e também tende a enfraquecer ou acabar com as políticas públicas trabalhistas já estabelecidas.

Compreendeu-se, ademais, no contexto da Uberização do trabalho, onde a classe proletária é dominada por grandes plataformas de base tecnológica

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



capitalistas, a ideia de autonomia, de empreendedorismo, de controle do próprio tempo, de renda mais elevada desconsiderando a ampliação da jornada de trabalho ganham força. Nesse cenário, o trabalhador se debruça no aceite da precarização acreditando no ideal de liberdade por falta de uma consciência de classe que, na verdade, o torna mais vulnerável e dependente.

Todavia, afetiu-se que Uberização vem se consolidando como um fenômeno transformador das relações trabalhistas em todo o mundo. Nesse sentido, países como o Brasil se deparam com uma das formas atuais de deterioração do trabalho mais legítimas, o que dificulta sua percepção tanto pelo próprio trabalhador, quanto pela sociedade.

No contexto brasileiro, considerou-se que a Uberização vem se tornando estrutural, legalizado e normalizado pela sociedade, visto que promoção de consciência de classe é um processo gradual e a longo prazo. Assim, compreendeu-se que o Estado é o único agente socioeconômico capaz de amenizar os impactos instantâneos desse processo de exploração e degradação trabalhista.

Todavia, destacou-se, ainda, a importância de uma intervenção na questão da Uberização pautada da democracia, sem intervir em direitos fundamentais, tanto do trabalhador, quanto da empresa e do próprio consumidor. Contudo, aduziu-se que o estabelecimento do processo de Uberização faz com que o trabalhador seja incapaz de arcar com os riscos econômicos dos empreendimentos por não ser uma entidade e, assim, acaba vivendo no limite da sobrevivência e em um ciclo permissivo de exploração. Contudo, conclui-se que a Uberização é um processo exploratório capaz de destruir as relações trabalhistas e enfraquecer direitos arduamente conquistados pela classe trabalhadora, confirmando a hipótese inicial da pesquisa.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, L. C. **Uberização do trabalho**: subsunção real da viração. São Paulo: Passa Palavra, 2017.

ABÍLIO, L. C. **Uberização**: a era do trabalho just-in-time? São Paulo: Estudos Avançados, 2020.

ABÍLIO, L. C.; AMORIM, H.; GROHMANN, R. **Uberização e plataformização do trabalho no Brasil**: conceitos, processos e formas. Porto Alegre: Sociologias, 2021.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

BIT. **Les plateformes de travail numérique et l'avenir du travail: pour un travail décent dans le monde en ligne**. Genebra: Bureau Internacional do Trabalho, 2019.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943**. Aprova a consolidação das leis do trabalho. Lex: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943.

CARDOSO, D. H. **Motoristas e entregadores por aplicativos crescem quase 1.000% em 5 anos**. 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2022/04/5002752-motoristas-e-entregadores-por-aplicativo-crescem-quase-1-000-em-5-anos.html>. Acesso em: 23 de novembro de 2022.

FLEMING, Peter. **The human capital hoax**: work, debt and insecurity in the era of uberization. New Castle: Organization Studies, 2017.

FRANÇA, J.; DA NÓBREGA, J.; FRANÇA, A.; ESTEVES, V. **A Uberização do trabalho**

no Brasil: histórico e evolução com foco na Segurança do Trabalho. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020.

FRANCO, D.; FERRAZ, D. **Uberização do trabalho e acumulação capitalista**. Rio de Janeiro: EBAPE, 2018.

GOMBATA, M. **Trabalho formal bate record e deve continuar a crescer**. 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/11/10/trabalho-informal-bate-recorde-e-deve-continuar-a-crescer.ghtml>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada. **Realidade socioeconômica da mobilidade brasileira**. São Paulo: IPEA, 2022.

ITPS – Instituto Tricontinental de Pesquisa Social. **Entregadores de aplicativos: pandemônio e pandemia**. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/01/08/entregadores-de-aplicativos-pandemonio-e-pandemia>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

LUKÁCS, G. **História e consciência de classe**: estudo sobre a dialética marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

. **História e consciência de classe**: estudo sobre a dialética marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LUNA, N.; OLIVEIRA, A. **Os entregadores de aplicativo e a fragmentação da classe trabalhadora na contemporaneidade**. São Paulo: Revista Katálysis, 2022.

MANZANO, M.; KREIN, A. **A pandemia e o trabalho de motoristas e de entregadores por aplicativos no Brasil**. São Paulo: UNICAMP, 2020.

ONS V – Observatório Nacional de Segurança Viária. **68% dos brasileiros deixaram de beber e dirigir para usar aplicativos de transporte**. São Paulo: Datafolha, 2019. Disponível em: <https://www.onsv.org.br/68-dos-brasileiros-deixaram-de-beber-e-dirigir-para-usar-aplicativos-de-transporte/>. Acesso em: 23 de novembro de 2022.

PINHEIRO, S.; SOUZA, M.; GUIMARÃES, K. **Uberização**: a precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo. São Paulo: Revista Serviço Social em Debate, 2018.

PNAD. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

POELL, T.; NIEBORG, N.; DIJCK, J. **Plataformização**. São Paulo: Revista Fronteiras, 2020.

RBA – Radio Brasil Atual. **Brasil tem 1,5 milhão de trabalhadores por aplicativo, sem direitos**. 2022. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/brasil-tem-15-milhao-de-trabalhadores-por-aplicativo-sem-direitos/>. Acesso em: 21 de novembro de 2022.

RIBEIRO, L. P. L. **Direito do Trabalho**: reflexões sobre a Uberização do trabalho no Brasil. Goianésia: FACEG, 2021.

SIMILARWEB. **Ranking nos transportes por aplicativos no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.similarweb.com/pt/top-websites/brazil/category/travel-and-tourism/ground-transportation/>. Acesso em: 21 de novembro de 2022.

PROMOÇÃO



APOIO

